

## CONSCIÊNCIA, CORE E ARTES: RACISMO NA ESCOLA<sup>1</sup>

Victoria dos Santos da Rocha Pitta<sup>2</sup>  
Samira da Costa Sten<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Ensino; Artes Visuais, Decolonial, Residência Pedagógica.

Este relato descreve uma experiência educacional que ocorreu durante o primeiro trimestre do ano letivo de 2023, em uma escola pública de Salvador, Bahia. A experiência fez parte do subprojeto de Artes Visuais do Programa de Residência Pedagógica – UFBA, financiado pela CAPES, e está fundamentado em discussões realizadas durante os encontros do subprojeto de Artes Visuais. A sequência didática foi desenvolvida para uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, com o objetivo de abordar questões de diversidade, identidade e racismo no ambiente escolar. A escolha desse tema surgiu a partir da observação de episódios de racismo recreativo e da falta de reconhecimento identitário e racial na turma. Para embasar essa abordagem, foram considerados autores como Freire (2004), Chimamanda Ngozi Adichie (2019), os Referenciais Curriculares de Arte para o Ensino Fundamental da rede municipal de educação de Salvador, a BNCC (BRASIL, 2018) e o trabalho de artistas educadores como Angélica Dass e Ário Gonçalves, buscando trazer uma perspectiva decolonial para o ensino de Artes.

A sequência didática intitulada "Consciência, cor e artes: Racismo na escola" foi conduzida de maneira prática e dialogada. Ela buscou desempenhar um papel fundamental na formação de indivíduos conscientes, críticos e culturalmente sensíveis. Nesse contexto, a abordagem de questões relacionadas à diversidade, identidade e racismo assumiu um destacado papel no desenvolvimento dos estudantes, considerando que a cultura predominante é eurocêntrica e tende a negar outras narrativas, conforme enfatizado por Adichie (2019). Foi dentro desse cenário que a sequência didática se desenvolveu, sendo motivada, em parte, pelas observações feitas pela residente em relação aos alunos que, na sua maioria, se autodeclaravam fenotipicamente brancos ou pardos, em uma cidade onde a população negra é majoritária. Além

---

<sup>1</sup>Este texto é resultado de atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica – UFBA financiado pela CAPES;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Desenho e Plástica da Universidade Federal da Bahia - UFBA, victoria23pitta@gmail.com;

<sup>3</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, coordenadora do Subprojeto de Artes Visuais do Programa Residência Pedagógica, samira.sten@ufba.br.

disso, a identificação de episódios de racismo recreativo em sala de aula tornou evidente a necessidade de abordar essas questões de maneira mais explícita.

Como Freire (2004) destaca, rejeitar qualquer forma de preconceito faz parte do "pensar certo" no fazer docente, e, a partir dessa premissa, as aulas que serão descritas buscaram promover uma educação antirracista, que incentiva a emancipação, reconhecimento e o combate ao racismo, tanto em sala de aula quanto na sociedade em geral.

Os Referenciais Curriculares de Arte para o Ensino Fundamental de Salvador (PREFEITURA DE SALVADOR, 2017) têm como objetivo fortalecer o ensino de Arte na educação básica e são embasados em cinco eixos temáticos, decidiu-se inserir os eixos 01, 02 e 05 nas aulas, pois esses prezam a leitura de si e do mundo, a arte como ponto de encontro da diversidade e das culturas indeníveis e os processos de criação em arte como processos de aprendizagem, assim como diz a BNCC (BRASIL, 2018), no caso da disciplina de artes tem habilidades que prezam a relação das diferentes práticas artísticas com aspectos da vida social, cultural, política e outros, a problematização de narrativas eurocêntricas e o desenvolvimento de práticas artísticas em artes visuais.

A atividade prática criativa realizada em sala foi baseada em Propostas Artístico-Pedagógicas e OPP desenvolvidas pelo artista educador Ário Gonçalves, denominada A cor certa (GONÇALVES, 2022). Este conjunto de referências teóricas e metodológicas norteou a construção e implementação desta sequência didática, proporcionando uma base sólida para abordar questões de diversidade, identidade e racismo em um ambiente educacional.

Essa sequência didática procurou ensinar conceitos e instigar nos alunos a refletir criticamente sobre a realidade sociocultural em que vivem. Através de uma combinação cuidadosa de métodos, como a análise de expressões racistas, a exploração do projeto "Humanae" da artista Angélica Dass e a prática de criação artística, os alunos foram incentivados a explorar a diversidade de tons de pele, a compreender as complexidades do racismo e a valorizar a singularidade de cada indivíduo.

A sequência didática se desdobrou ao longo de quatro aulas planejadas, sendo cada uma delas uma peça essencial para uma experiência completa e enriquecedora. Na primeira aula, adotou-se uma abordagem metodológica que combinou elementos de aula expositiva e diálogo. Isso criou um ambiente propício para que os alunos (as) iniciassem uma reflexão crítica sobre o racismo. Utilizou-se como recurso didático uma caixa contendo expressões racistas, acompanhadas de seus significados. Para promover a discussão, a turma foi dividida em grupos, em que cada um ficou responsável por retirar uma expressão da caixa, enquanto o outro grupo lia o significado da expressão em questão. Esse processo possibilitou que os alunos

mergulhassem profundamente na compreensão dessas expressões e explorassem seu contexto histórico-social.

Além disso, durante essa primeira aula, foi ressaltada a importância de compreender as consequências que o racismo traz para a sociedade, um dos objetivos específicos delineados no plano de aula. Esse ponto é fundamental, pois ajuda os alunos a conectarem o tema do racismo com as questões sociais mais amplas e a perceberem a relevância do assunto em suas vidas.

A segunda aula, intitulada "Consciência, cor e artes: Qual a cor da sua pele?", expandiu o aprendizado anterior, introduzindo os alunos ao projeto "Humanae" da artista Angélica Dass. Essa aula adotou uma abordagem expositiva, complementada pelo uso de recursos visuais, como o vídeo da artista "Somos todos Humanae" no TEDxSaoPaulo (YOUTUBE, 2016) e imagens do projeto. Durante essa aula, os alunos foram estimulados a refletir sobre a diversidade de tons de pele presentes em sua própria turma. Eles também foram convidados a dar nome ao seu próprio tom de pele, uma atividade que resultou em nomes criativos, muitos dos quais faziam referência a alimentos, em consonância com o que foi observado no projeto da artista, como por exemplo "casca de sorvete", "feijão cozido", "batata com casca", entre outros. Essa atividade auxiliou os alunos a se reconhecerem como parte de uma comunidade diversificada e a valorizarem a singularidade de cada um.

As aulas 3 e 4 expandiram ainda mais o aprendizado, permitindo que os alunos expressassem sua compreensão da diversidade de tons de pele através da criação artística, o que corresponde aos conteúdos conceituais e procedimentais estabelecidos no plano de aula. Os alunos aprenderam a misturar cores e representar a cor de suas peles em uma atividade prática e criativa. Usando tinta guache, eles buscaram seus tons de pele e criaram uma escala de tons de pele da turma, uma prática que proporcionou uma compreensão mais profunda da complexidade da diversidade de tons, os alunos também carimbaram em papel de ofício as cores encontradas no formato de suas mãos, essa atividade promoveu a observação detalhada e a valorização da singularidade de cada um. Em conjunto, essas quatro aulas compuseram uma experiência enriquecedora. Elas não apenas forneceram informações, mas também cultivaram a reflexão crítica, o respeito à diversidade e a valorização das diferenças.

Como resultado esperado da sequência didática aponta-se para o desenvolvimento de cidadãos conscientes, críticos e culturalmente sensíveis em uma sociedade diversa. Quando os alunos adquirem uma compreensão mais profunda do racismo e da diversidade, estão mais bem preparados para combater o preconceito e a discriminação em suas vidas cotidianas.

A reflexão crítica incentivada pela sequência ajuda a promover uma atitude de questionamento, que é essencial para o crescimento intelectual e social. Os alunos que

aprendem a questionar estereótipos e preconceitos estão mais preparados para participar ativamente em discussões sociais e contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva. A atividade prática de desenhar as mãos e encontrar o tom de pele também promove uma conexão mais profunda com a própria identidade e com a diversidade dos colegas. Isso pode ajudar a criar um ambiente de sala de aula mais respeitoso.

A sequência didática, intitulada "Consciência, cor e artes: Racismo na escola", foi conduzida de maneira prática e dialogada, desempenhando um papel fundamental na formação de indivíduos conscientes, críticos e culturalmente sensíveis. No contexto em que ocorreu, a abordagem de questões relacionadas à diversidade, identidade e racismo assumiu um papel importante no desenvolvimento dos estudantes, considerando a predominância da população negra na cidade e a identificação de episódios de racismo recreativo em sala de aula.

Essa prática pedagógica também promove a consciência do inacabamento (FREIRE, 2004), ou seja, a compreensão de que o conhecimento e a transformação social são processos contínuos e nunca acabados. A sequência didática, inspirada nas propostas artístico-pedagógicas de Ário Gonçalves (GONÇALVES, 2022) sobre educação antirracista, adotou uma abordagem prática e artística que contribuiu para o autoconhecimento dos alunos, promovendo a valorização de suas identidades e criando um ambiente de respeito e aceitação na sala de aula.

No entanto, é importante lembrar que a mudança de atitudes, a promoção da igualdade e o combate ao racismo são processos contínuos. Essa sequência didática é apenas um ponto de partida e deve ser parte de um esforço mais amplo e consistente para combater o racismo e promover a diversidade e a inclusão. Ela exemplifica como a educação pode servir como uma poderosa ferramenta de transformação social, ao abordar questões de diversidade, identidade e racismo em um ambiente escolar, preparando os alunos para se tornarem cidadãos mais conscientes e ativos na luta contra o preconceito.

O impacto positivo dessas aulas vai além da sala de aula, influenciando atitudes e comportamentos na sociedade e contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa. Portanto, a educação antirracista e a valorização da diversidade devem permanecer como objetivos centrais na formação dos estudantes e na transformação da sociedade como um todo.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero expressar minha profunda gratidão ao Programa de Residência Pedagógica da UFBA e à CAPES, que tornaram esta jornada possível. Meu agradecimento também se estende

à Professora Samira Sten e à Preceptora Karla Daniela Cupertino por sua orientação e apoio inestimáveis. Não posso deixar de mencionar meus colegas da Residência, cuja colaboração e companheirismo tornaram essa experiência ainda mais significativa. E, é claro, minha gratidão à comunidade escolar do Colégio Estadual Polivalente San Diego, incluindo os alunos, que me acolheram de braços abertos. Cada um de vocês tem sido uma fonte constante de afeto, inspiração e esperança.

## REFERÊNCIAS

ADICHE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução: Júlia Monteiro. São Paulo, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 6 jul. 2023.

DASS, Angélica. **Humanae**. Disponível em: < <https://angelicadass.com/pt/foto/humanae/>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

DASS, Angélica. **Humanae**. Disponível em: < <https://angelicadass.com/pt/foto/humanae/>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GONÇALVES, Ário Pereira. **Questão de pele: propostas para combater o racismo estrutural através da educação antirracista**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes. Porto Alegre, p. 73. 2022.

SALVADOR (BA), Prefeitura *et al.* **Referenciais curriculares de Arte para o ensino fundamental da rede municipal de educação de Salvador**. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2017. 118 p. ISBN 978-85-62459-62-7.